

“COLCHA DE RETALHOS DIGITAL”: ASPECTOS ESTÉTICOS DA FORMAÇÃO DOCENTE POR MEIO DE NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

DEBORAH CHRISTINA LOPES COSTA

MUST University, Flórida, Estados Unidos da América / Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, Brasil

MARGARETE MAY BERKENBROCK-ROSITO

Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo, Brasil

RESUMO: O objetivo do presente estudo é refletir sobre os aspectos estéticos da formação docente por meio de narrativas (auto)biográficas, produzidas a partir da metodologia do dispositivo “Colcha de Retalhos” (BERKENBROCK-ROSITO, 2009, 2014) e desenvolvidas remotamente com um grupo de professores, como um caminho para a construção de saberes individuais e coletivos sobre aprendizagens e docência, incluindo a educação tecnológica. A partir de um questionário de autoavaliação, fez-se uma análise das respostas dos professores participantes da pesquisa apoiada em Josso (2007), Delory-Momberger (2016) e Passeggi (2010, 2016). Para a análise do corpus textual deste estudo, elegemos o enfoque hermenêutico, especificamente o círculo da compreensão na perspectiva de Gadamer (2000). Os dados revelam, dentro do paradigma singular-plural de Josso (2007), uma (re)significação da experiência no próprio percurso formativo docente, que, no âmbito de pesquisa-formação, permite a construção de conhecimentos e histórias compartilhadas em tempos e espaços via a estética da tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa (auto)Biográfica. Formação Continuada Docente. Tecnologias Digitais. Colcha de Retalhos Digital.

INTRODUÇÃO

As reflexões apresentadas neste estudo promovem uma discussão acerca da educação digital à luz da Educação Estética, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e emancipação dos sujeitos por meio da produção de narrativas (auto)biográficas¹. Nessa concepção, as narrativas escritas adquirem a forma pictórica por meio da produção de imagens tecidas em retalhos, que, neste trabalho, foram digitalizados e costurados virtualmente, formando a “Colcha de Retalhos Digital” dos participantes de um grupo de estudos no âmbito de uma pesquisa-formação.

No âmbito da cultura digital, um ponto que vem tomando força e sendo amplamente discutido é o paradigma do presencial, pois fomos preparados para realizar as atividades cotidianas profissionais e acadêmicas no modelo presencial. No contexto vivenciado na pandemia, com o isolamento social devido à Covid-19, o espaço virtual nos apresentou novas possibilidades de interação, comunicação e de ensino/aprendizagem de forma remota ou híbrida no campo educacional.

Contudo, a ausência de desenvolvimento do letramento digital de docentes e discentes vem impactando as práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais e evidencia que há muitos desafios a serem enfrentados, principalmente no que se

refere ao desenvolvimento da autonomia, criticidade e autoria no direcionamento de processo de ensino, aprendizagem e formação.

Pensar em formação continuada docente não é oferecer diferentes cursos de aperfeiçoamento ou formação continuada de maneira descontextualizada, que não levem o professor refletir sobre suas práticas, vivências e experiências. É necessário ir além: deve-se pensar na bagagem que o docente possui a partir de sua trajetória formativa na vida pessoal, profissional e acadêmica como possibilidade de tomadas de consciência para que suas práticas pedagógicas possam ser reinventadas e repensadas.

Assim, queremos destacar neste estudo o papel das narrativas (auto)biográficas na formação continuada de docentes como possibilidade de desenvolvimento de um profissional mais sensível e humanizado, autônomo e crítico no processo de construção de saberes individuais e coletivos sobre aprendizagem, educação, incluindo os usos de tecnologias digitais.

A pesquisa foi realizada em 2020, com um grupo de estudos composto pela pesquisadora e por professores das redes pública e privada de diferentes regiões do país que são estudantes do programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da instituição americana de ensino MUST University². Ao final de todo processo da metodologia, os participantes produziram uma autoavaliação, elaborada no *Google Forms*, em que descrevem as várias etapas pelas quais passaram até a construção coletiva da "Colcha de Retalhos".

Diante do contexto acima, o presente texto pretende oportunizar uma reflexão sobre os aspectos estéticos da formação docente por meio de narrativas (auto)biográficas produzidas a partir da metodologia do dispositivo "Colcha de Retalhos" (BERKENBROCK-ROSITO, 2009, 2014), compreendida como um caminho para a construção de saberes individuais e coletivos sobre aprendizagens e docência, incluindo a educação tecnológica. Para isso, o texto se estrutura da seguinte forma: apresentação da proposta metodológica de formação docente e investigação da Colcha de Retalhos Digital; dos aportes teóricos da dimensão estética entre o singular e o plural; da metodologia, das narrativas dos professores participantes e das considerações finais. Ao usarmos o termo "estética", queremos nos referir a um campo do sensível que não se esgota no campo da arte, como ressalta Schiller (2002). Os resultados obtidos foram analisados a partir da compreensão em Josso (2007), Delory-Momberger (2016), Passeggi (2010, 2016) e Freire (1996).

"COLCHA DE RETALHOS": UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE FORMAÇÃO DOCENTE E INVESTIGAÇÃO

A "Colcha de Retalhos" é uma proposta metodológica e epistemológica de Berkenbrock-Rosito (2009, 2014) que, desde 2001, vem sendo utilizada na formação inicial e continuada de professores, pesquisadores e gestores como dispositivo de profissionalização e de pesquisa qualitativa. A aplicação da metodologia desse dispositivo formativo e investigativo é organizada em três dimensões: escrita, pictórica e oral, compostas por etapas e alcançadas por determinadas estratégias.

É oportuno destacar que esse dispositivo formativo nem sempre é utilizado em sua totalidade e permite que sejam realizadas adequações para cada perfil de participantes ou objetivo da formação ou pesquisa. Vejamos como acontece a organização da metodologia do dispositivo “Colcha de Retalhos” em suas diferentes dimensões, etapas e estratégias.

A primeira dimensão, narrativa escrita, é composta por três etapas/estratégias: fílmica, cenas marcantes e momento charneira. Na primeira etapa é apresentado o filme americano *Colcha de Retalhos* (*How to make an American quilt*, lançado em 1995), de Jocelyn Moorhouse. O intuito é levar o participante a refletir e identificar metáforas que apareceram na película e que são significativas para a história de vida do profissional em formação no contexto dos desafios, impedimentos ou rupturas. Essas reflexões compõem a etapa da narrativa fílmica e foram compartilhadas num fórum aberto no ambiente virtual para socialização.

Na segunda etapa, nomeada de “Cenas Marcantes do contexto acadêmico/escolar”, os participantes são convidados a escrever três cenas marcantes no Ensino Médio, se alunos e alunas da graduação, ou no Ensino Superior, se alunos e alunas do Mestrado. Após a sua descrição, os participantes refletem se, nas três cenas marcantes selecionadas, sua relação com o conhecimento e com o professor foi de submissão ou de autoria para, no fim, examinar que alunos foram.

No estudo descrito neste artigo, as cenas são referentes às tecnologias nos processos formativos do Ensino Superior, destacadas a partir do resgate de memórias e experiências com os usos de tecnologias. A reflexão é realizada a partir das seguintes orientações: descreva três cenas que foram marcantes no Ensino Superior. Essas práticas foram experiências de submissão ou autonomia? Que percepções e sentimentos emergiram das experiências e situações vivenciadas? Como foi a sua relação com as tecnologias no percurso de sua formação? Foi uma relação de autonomia/autoria ou de submissão?

Os participantes preenchem o quadro abaixo, assinalando se a cena foi de submissão ou autoria, para depois apresentarem a descrição das percepções e dos sentimentos gerados naquele momento. Em seguida, realizam a narrativa escrita dessas cenas vivenciadas no ensino regular e formal de uma etapa da vida acadêmica, seja da graduação, especialização ou mestrado.

Quadro 1 – Cenas do Ensino Superior

CENAS	Submissão	Autonomia	Percepções/sentimentos
Cena 1			
Cena 2			
Cena 3			

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ainda na primeira dimensão, na terceira etapa da narrativa escrita, os participantes organizam um quadro intitulado “Linha da Vida”, no qual refletem sobre “O que aprenderam? Como aprenderam?” e descrevem momentos que foram marcos de mudanças significativas em suas vidas, divisores de água, ou seja, momentos “charneira”

(no português europeu, “charneira” significa dobradiça). Segundo Josso (2002), eles ocorrem em um determinado tempo e espaço e podem acontecer no espaço da vida familiar, escolar, profissional, em lugares, com pessoas ou ainda estar relacionados com livros, filmes ou vida afetiva.

Nessa perspectiva, o objetivo dessa estratégia é identificar, dentre os acontecimentos importantes (bons ou ruins), desde o seu nascimento até o momento em que o participante se encontra, quais foram os momentos que modificaram o referencial de vida e transformaram sua maneira de ver o mundo. Nesse sentido, considera-se que, para se tornar profissional, a formação e a aprendizagem devem ser processos que ocorrem na escola e fora dela, pois não existe separação entre o pessoal e o profissional quando se trata do sujeito. Além disso, leva-se em consideração que aquilo que se aprende implica uma transformação. Para identificar esses momentos charneiras, é preciso que o participante olhe para si e para sua história de vida, se reconhecendo como sujeito responsável pela construção de sua história e compreendendo os percursos de sua vida.

Em seguida, passamos para a Narrativa Pictórica, que compõe a segunda dimensão para a elaboração da “Colcha de Retalhos”, na qual os participantes transformam sua narrativa escrita em uma imagem no retalho de tecido, podendo utilizar imagens concretas ou abstratas, desenhos ou palavras que retratam a sua história. Por meio da estratégia da confecção do retalho, os participantes elaboram imagicamente sua narrativa para compor posteriormente, com todos os participantes, uma colcha coletiva, vista como um produto final, único e original. Para essa etapa, propomos uma adaptação e solicitamos aos participantes que criem previamente uma composição da sua trajetória formativa e, na sequência, que digitalizem o retalho finalizado.

O retalho de tecido é utilizado na Narrativa Oral, terceira dimensão, na qual os participantes apresentam e contam a sua história para o grupo. Após a apresentação dos retalhos individuais de todos os participantes, passamos para a etapa da elaboração da colcha de retalhos coletiva. Para finalizar, há o momento das impressões e discussões acerca da construção coletiva, um momento de apreciação estética.

Após a conclusão de todas as etapas, os participantes são convidados a participarem de uma autoavaliação por meio de um questionário disponibilizado no *Google Forms*. Vale ressaltar que, em todas as etapas e estratégias, os sujeitos são submetidos à escolha e tomada de decisão sobre o que ou não revelar, desenvolvendo assim autonomia perante sua história de vida.

É importante destacar que todo o processo desenvolvido com o grupo de estudos objeto desta pesquisa teve como mediação as tecnologias digitais de comunicação, que auxiliaram na articulação das etapas, desde o momento da criação do grupo, nos encontros, na produção do retalho individual, na narrativa oral e na organização da colcha coletiva.

A CONSTITUIÇÃO DA “COLCHA DE RETALHOS DIGITAL”

A metodologia do dispositivo “Colcha de Retalhos”, que até antes da pandemia da Covid-19 fora realizada de forma presencial por Berkenbrock-Rosito (2014), passou a ser desenvolvida por meio digital em 2020. Neste estudo, tratamos da Colcha de Retalhos Digital, desenvolvida pela autora principal na MUST University, onde foi criado um grupo de estudos no contexto de uma pesquisa-formação. Todo o processo realizado com o grupo de professores participantes aconteceu na modalidade à distância com atividades síncronas e assíncronas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), do recurso para reuniões remotas *Zoom* e da plataforma *Padlet*, a qual permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdo multimídia. A *Padlet* funciona como uma folha de papel customizada (fundo, cores e sequência de imagens) onde se pode inserir, de forma coletiva, qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks).

Cada etapa foi realizada ao longo do desenvolvimento das atividades do grupo de estudos concomitante com leituras, estudos e discussões de textos teóricos, ou seja, os participantes não desenvolveram todas as atividades de escrita de uma vez; em cada encontro foi solicitada a produção de uma parte da narrativa (auto)biográfica.

Além de as tecnologias terem um papel crucial para que todo o trabalho pudesse ser elaborado, a utilização de recursos digitais para o desenvolvimento das atividades no grupo de estudos mostrou-se uma nova possibilidade de aplicação do dispositivo de formação “Colcha de Retalhos”, em ambientes virtuais e com a utilização de artefatos tecnológicos, permitindo que tanto o retalho individual quanto a colcha coletiva fossem criados e desenvolvidos.

Na figura abaixo, temos as dimensões e as etapas da “Colcha de Retalhos” adaptada para o ambiente virtual, com as especificidades e adequações necessárias.

Figura 1 – As Dimensões e Etapas da “Colcha de Retalhos Digital”

	1ª Dimensão Narrativa escrita	2ª Dimensão Narrativa pictórica	3ª Dimensão Narrativa Oral
1ª etapa	Assistimos ao filme Colcha de Retalhos (<i>How to make an American quilt</i> , by Mocolin Moorhouse, EUA, 1995) e buscamos metáforas significativas da nossa história de vida compondo a etapa da narrativa fílmica. As impressões sobre o filme e as metáforas foram socializadas no fórum do AVA.	Buscamos imagens e metáforas em nossos relatos escritos e montamos a narrativa imageticamente para a confecção do retalho.	Narramos nossa história tecida em retalho uns aos outros por meio da plataforma <i>ZOOM</i> .

continua...

2ª etapa	Descrevemos três cenas marcantes de nossa experiência formativa.	Registramos todo o processo com <i>prints</i> e fotografias dos retalhos dos participantes e colcha pronta.	Costuramos coletivamente os retalhos utilizando o recurso digital <i>Padlet</i> .
3ª etapa	Elaboramos o quadro “Linha da vida”, que consiste em mapear momentos charneiras de nossa experiência.	Elaboramos a narrativa escrita do retalho como forma de roteiro para a narrativa oral.	Discutimos e trocamos impressões acerca da construção coletiva e em seguida, apreciamos esteticamente a obra “Colcha de Retalhos Digital”.

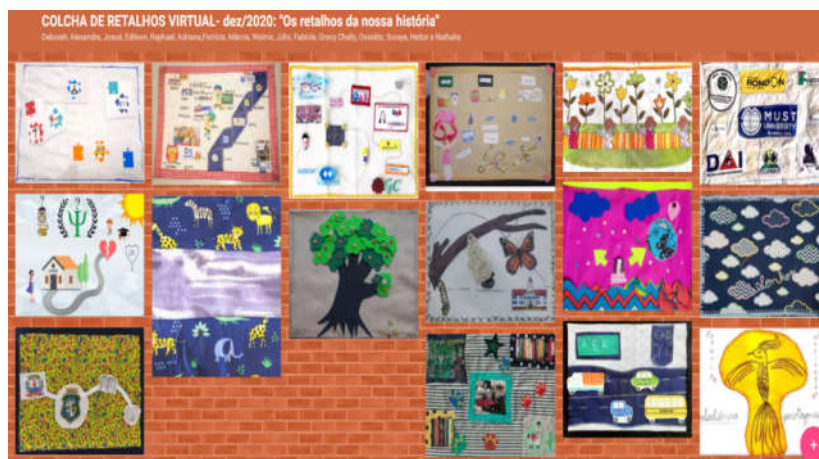
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após os professores participantes terem passado pelas etapas e estratégias da narrativa escrita, foi solicitado que elaborassem o retalho individual para a colcha coletiva. Como já mencionado anteriormente, era necessário pensar em imagens ou em uma metáfora que pudessem representar sua própria história imagetivamente em um tecido (retalho) do tamanho de uma folha de papel A4. Na proposta, era facultada a utilização de tecidos, tinta, colagem, canetas coloridas etc, já que a cor e a textura do retalho (tecido) poderiam ter relação com a sua história de vida.

Após a elaboração do retalho, foi solicitado que o digitalizassem ou tirassem uma foto dele pronto. Além disso, foi solicitada a escrita da narrativa desse retalho com o objetivo de explicar a história representada por meio das imagens. A versão escrita serviu de roteiro para o momento da narrativa oral.

Previamente, foi organizada a sequência das apresentações orais do retalho individual já digitalizado. No dia da apresentação, a pesquisadora ficou responsável por compartilhar a imagem do retalho para que o professor participante pudesse contar e narrar sua história retratada no retalho. Após finalizar a narrativa oral, o participante acessava o link do *Padlet* para compartilhar a imagem do seu retalho no espaço colaborativo criado. Ao final de todas as apresentações, o link foi acessado conjuntamente para organizar e costurar virtualmente a disposição dos retalhos, escolher a cor, o fundo e o tema da “Colcha de Retalhos Digital” produzida coletivamente.

Figura 2 – “Colcha de Retalhos Digital” em Ambiente Virtual



Fonte: Colcha de Retalhos Digital, 2020. Disponível em: <<https://padlet.com/multiaprendizagem/8w6a3b9tfhudcabi>>.

Podemos observar que a imagem acima é uma maneira de congelar fragmentos desse processo, os quais, posteriormente, podem ser compreendidos e refletidos por cada um dos participantes. Se nem tudo é compreendido no momento exato em que as atividades foram realizadas, é preciso aprender que o tempo nos impõe limites. “Se o olhar que governa o mundo é aquele que só vê o produto e não processo, talvez só se perceba a feiura e não a beleza instaurada no processo para se chegar ao produto” (BERKENBROCK-ROSITO, 2008, p. 90).

No momento da narrativa oral, cada um contou a sua história tecida no retalho e ouviu atentamente a história do outro. Pode-se perceber nas narrativas que situações semelhantes foram solucionadas de maneiras diferentes pelos participantes, revelando, assim, a autoria e autonomia de ser professor pelas escolhas e reflexões realizadas.

Percebemos que, nessa dimensão, a principal mudança foi no formato, não mais com os participantes presencialmente em roda, mas no espaço virtual, que também pode garantir uma percepção do outro e do que é dito por ele. Ao proporcionar aos professores a experiência de narrar sua própria história por meio das imagens, observamos o quanto o lado sensível está presente, permeando todo o processo e despertando sensações e sentimentos relacionados aos eventos marcantes em sua trajetória.

É importante destacar que, na perspectiva de Freire (1996), o desenvolvimento da autonomia ocorre quando fazemos escolhas e tomamos decisões:

É esta percepção do homem e da mulher como seres “programados, mas para aprender” e, portanto, para ensinar, para conhecer, para intervir, que me faz entender a prática educativa como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos. Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma... (FREIRE, 1996, p. 54).

É nessa perspectiva que trazemos o conceito de estética para nos referirmos a um campo do sensível, que não se esgota no âmbito da arte, extrapola esse limite porque pertence também a outras produções humanas, como é o caso do objeto deste estudo, as produções dos retalhos (auto)biográficos e da “Colcha de Retalhos” compartilhados por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e de recursos digitais. Ou seja, entendemos que é por meio das múltiplas linguagens que os nossos sentidos se abrem e que as experiências vividas marcam nossa vida e transformam nossa visão de mundo.

APORTES TEÓRICOS: A DIMENSÃO ESTÉTICA ENTRE O SINGULAR E O PLURAL

Pensar a formação humana no espaço da cultura digital tem provocado uma reflexão acerca do compromisso de fundamentar projetos formativos dentro de uma ótica estética, o que não pode acontecer distante da narrativa (auto)biográfica.

Schiller (2002) aponta que a humanidade é feita daquilo que sente ou percebe na relação com o mundo e, na perspectiva do autor, a estética é o único modo de tornar sensível o que é racional. Por isso há a necessidade de representar de diversas formas o vivido, como o desenho, a pintura, a escultura, entre outros, ou seja, utilizando diferentes linguagens.

Ao usarmos o termo “estética”, queremos nos referir a um campo do sensível que não se esgota no campo da arte, como ressalta Schiller (2002), mas que perpassa outras produções humanas, como é o caso do objeto deste estudo. Desse modo, compreendemos que é por meio das percepções diante a diferentes que os nossos sentidos se abrem e que as experiências vividas marcam nossa trajetória e transformam nossa visão de mundo.

No conceito de estética para Schiller (2002), esta pode ser compreendida como um jogo entre o sensível e a razão, sem hierarquia de um sobre o outro. O autor destaca que o sensível emerge por meio da epifania ou arrebatamento, aquela sensação que nos afeta sem pedir a nossa permissão, se manifestando pelo gosto ou não gosto, sobre o que vemos, ouvimos, tocamos, contemplamos e pela forma como reagimos diante da experiência estética.

Na visão de Schiller, o belo nunca é inteiramente puro, já que o juízo estético é influenciado pelo estado de espírito do ser humano. É na e pela Educação Estética que o sujeito consegue ir além da sua realidade física, em direção ao estado moral, o ideal de ser humano que busca a humanidade com ética e liberdade:

É mediante a cultura ou educação estética, quando se encontra no “estado de jogo” contemplando o belo, que o homem poderá desenvolver-se plenamente, tanto em suas capacidades intelectuais quanto sensíveis. [...] No “impulso lúdico”, razão e sensibilidade atuam juntas e não se pode mais falar da tirania de uma sobre a outra. Através do belo, o homem é como que recriado em todas as suas potencialidades e recupera sua liberdade tanto em face das determinações do sentido quanto em face das determinações da razão. Pode-se afirmar, então, que essa “disposição lúdica” suscitada

pelo belo é um estado de liberdade para o homem. (SCHILLER, 2002, p. 12-13).

Nesse viés, há pertinência em considerar, no processo formativo, a dimensão do lúdico e da imaginação como fontes de desenvolvimento da criatividade, autoria e criticidade. Por isso defendemos aqui que a Educação Estética possui um efeito formador e transformador na tomada de consciência dos aspectos constituintes da identidade e subjetividade do sujeito singular e coletivo.

Este processo de tomada de consciência envolve, para Freire (1996), a curiosidade crítica e criativa que se dá, também, junto a uma formação estética e ética. Implica a compreensão do eu, do ser diante do objeto cognoscível, compreensível; uma compreensão não ingênua, mas superada pela criticidade desse ser diante do fenômeno.

Essa visão vai ao encontro da concepção schilleriana de uma Educação Estética do ser, de sensibilidade e vivência estética revelada, experiência da liberdade; educação considerada como processo de formação perpassado pelos momentos do físico, do estético e do moral. Consoante, Freire (1996) defende que educação é formação, pois cada indivíduo homem e mulher, a humanidade, é sujeito histórico de seu próprio tempo. Enquanto seres histórico-sociais, imbuídos de beleza e decência – estética e ética –, estão em constante construção: o “estar sendo”. Nas palavras de Freire (1996, p. 18), “nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a condição, entre nós, para ser”.

Sem a sensibilidade ética e estética, o aprendizado se torna frio e desumanizado, desconsiderando que a garantia da aprendizagem passa por aquilo que nos toca, nos ensina e nos transforma, nos potencializando para outras possibilidades. Essa transformação também envolve o processo de desenvolvimento de autonomia e emancipação, que, segundo Freire (1996), ocorre quando fazemos escolhas e tomamos decisões.

A visão da educação como um processo de produção, até mesmo industrial, que desconsidera as vivências e os saberes dos professores, bem como a estética, tem relação com o que Adorno e Horkheimer (2009) compreendem como os parâmetros da estética da indústria cultural e da massificação da cultura, que precisam ser superados como caminho de conscientização epistemológica e autonomia crítica. Nesse sentido, em consonância com o que defendem Adorno e Horkheimer (2009) quando tratam do consumo de arte, consideramos a possibilidade do uso consciente dos recursos tecnológicos como meio de desenvolvimento do sujeito para se tornar autônomo, crítico e produtor de conhecimento, e não apenas consumidor de ideias, aparatos tecnológicos ou recursos digitais.

Além disso, destacamos a importância de compreender a forma como dimensão estética presente nos processos de formação continuada mediados por recursos digitais. Ao longo do processo ensino-aprendizagem, nas práticas cotidianas e pedagógicas e durante as experiências de comunicar, interagir e aprender em que se utiliza as TDICs, a dimensão estética desperta nos professores sensações e sentimentos.

Ademais, a experiência estética pode ser considerada como uma das formas de construção de conhecimento, pois não basta apenas o envolvimento na esfera do

pensar por meio de estímulos lógicos e racionais, mas também por estímulos na esfera do sentir.

No caso deste estudo, ao pensarmos na dimensão estética nos processos formativos, queremos destacar o papel que o dispositivo “Colcha de Retalhos” teve no processo de constituição de diferentes narrativas (auto)biográficas – escrita, pictórica e oral – e o quanto essas narrativas podem ser consideradas um material de construção dos saberes individual e coletivo nos processos de formação continuada de docentes.

Para entendermos o percurso do caminho estabelecido pelo paradigma singular-plural no processo de construção de sentidos, precisamos entender a capacidade que a narrativa tem de transmitir significado, valor e intenção na medida em que nós, seres humanos, somos naturalmente contadores e personagens de nossas próprias histórias e das histórias dos demais. Ao contá-las, internalizamos as formas como experimentamos o mundo e, ainda, externalizamos o que aprendemos com as experiências compartilhadas.

Ainda para corroborar essa perspectiva, Josso (2007) explicita o desenvolvimento de narrativas (auto)biográfica a partir da formação de si:

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mudanças sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social. (JOSSO, 2007, p. 414).

Nesse sentido, o caminho proposto pelo processo de narrativas (auto)biográficas permite expor a singularidade do sujeito e com ele vislumbrar o social, o coletivo, e perceber o caráter processual da formação em que são articulados espaços, tempos, momentos e as diferentes dimensões de nós mesmos em busca de uma sabedoria de vida, como propõe Josso (2007).

Para Passeggi (2016), a biografização, característica das narrativas docentes, coloca em evidência um sujeito biográfico (do autoconhecimento), mas também revela um sujeito epistêmico (do conhecimento), pois os professores, quando refletem sobre si mesmos, construindo uma história de si como sujeitos biográficos, também produzem conhecimentos e teorias sobre seus modos de fazer para os estudos das práticas pedagógicas em Educação. Sendo assim, podemos dizer que o sujeito do autoconhecimento e do conhecimento são indissociáveis no processo de biografização.

Destacamos que o entendimento sobre a relação do docente com suas experiências é reconstituído inicialmente a partir de uma correlação entre o olhar do sujeito sensível, carregado de emoções, e o do sujeito consciente e racional. Essa relação com as experiências e a história de vida narrada pelo professor biográfico está intimamente ligada, a princípio, àquilo que o tocou e o marcou, ou seja, experiências

muitas vezes associadas a uma memória afetiva e sensível. Posteriormente, o sujeito coloca sua razão para interpretar essa memória; observa a situação numa perspectiva racional, para assim poder explicar e realizar abstrações do vivido e aprendido na experiência narrada.

A utilização de narrativas (auto)biográficas nas ações formativas docentes oferece liberdade e autonomia a quem narra para dar sentido às suas aprendizagens e se conscientizar dos conhecimentos adquiridos nas experiências. Essas reflexões geradas pelas narrativas vão além da subjetividade e podem ser úteis para o posicionamento do professor em suas tomadas de decisões e de consciência durante suas práticas pedagógicas.

No caso particular da formação continuada, a escrita de si com o objetivo de relatar práticas vivenciadas no cotidiano escolar ou sobre a trajetória de formação pode revelar experiências e vivências da profissão, como saberes, crenças, desafios, barreiras, mas também pode revelar motivações, compromissos, superações, escolhas e compreensão do significado social da ação docente.

Para complementar essa discussão, é importante destacar que, de acordo com Delory-Momberger (2016), o campo de conhecimento da pesquisa da narrativa biográfica compõe os processos de constituição individual, de construção de si, de subjetivação, com o conjunto das interações que esses processos envolvem com o outro e com o mundo social (socialização). Em outras palavras, podemos dizer que é um campo do conhecimento compartilhado, pois o foco da produção da narrativa e o saber que ela produz diz respeito ao biográfico, enquanto dimensão constitutiva da gênese e do processo de tornar-se socioindividual no coletivo.

De acordo com Delory-Momberger (2016), o processo de construção de narrativas (auto)biográficas pode ser considerado como uma das dimensões constitutivas do tornar-se humano: no espaço social e no tempo da existência, trata-se sempre de compreender como se forma e se constrói o ser social singular. Para a autora,

Nós compartilhamos com os outros e às vezes com muitos outros – situações que nós poderíamos externamente definir como similares ou idênticas. Mas, para cada um de nós, cada situação e cada experiência é singular, cada um de nós tem o seu modo particular de vivê-la, de lhe dar sua forma e sua significação. Essa singularidade só pode ser compreendida por meio da lógica interna, biográfica, de nossas experiências anteriores e como elas configuram nossa apreensão do presente e do futuro. (DELORY-MOMBERGER, 2016, p. 140).

Podemos entender, portanto, que os vínculos estreitos entre educação/individuação e educação/socialização concebem a noção de educação como um processo amplo que abrange todas as formas da experiência vivida e adquirida, como caminhos para a construção do saber a partir da trajetória individual, das interpretações das experiências vividas e no compartilhamento social, quando essas experiências podem ser ressignificadas no coletivo. Sendo assim, a narrativa (auto)biográfica se configura como um ato viabilizador da autorreflexão e reinvenção do sujeito singular a partir de um mergulho em sua interioridade, que pode ser

reinterpretada e expandida quando é socializada e compartilhada em grupos formados por seus pares.

No exemplo deste estudo, as narrativas concretizadas imagetivamente no retalho de tecido individual e complementadas pela narrativa oral retratam histórias singulares, mas que se cruzam, que se repetem e são vividas e experienciadas de maneiras diferentes pelos professores participantes. É nesse sentido que entendemos que a escuta atenta é uma oportunidade de olhar para si mesmo e reconhecer a própria identidade na história do outro, momento oportuno para reinterpretar suas experiências. É ocasião para aprender que a história de cada um é singular, mas que muitas vezes pode ser reconstruída ou ressignificada no coletivo, sobretudo porque a singularidade é tecida na pluralidade.

Diante do que foi apresentado, podemos considerar, portanto, que a metodologia da “Colcha de Retalhos” na formação continuada de docentes pode caracterizar-se como a oportunidade de oferecer uma formação humanizadora e sensível, pois deriva daquilo que é singular, das experiências e aprendizagens que marcaram a história de vida, em direção às reflexões coletivas e à construção compartilhada de conhecimentos. Assim, contribuiu para a ressignificação de experiências, às tomadas de decisão e à autonomia frente as práticas nos processos educativos.

METODOLOGIA E AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

A pesquisa objeto deste artigo foi realizada em 2020, com um grupo de estudos formado por professores que são estudantes do programa de Pós-graduação *stricto sensu* da MUST University. Conforme já explicitado, ao final de todo processo de metodologia do dispositivo, foi realizada uma autoavaliação pelo *Google Forms* com os participantes, na qual avaliaram as várias etapas que passaram até a construção coletiva da “Colcha de Retalhos Digital”.

Essa autoavaliação foi composta por questões abertas e fechadas. Entre essas, os participantes foram convidados, de forma voluntária, a destacarem qual das etapas foi mais significativa, o que gostaram mais e menos durante o processo e sua avaliação sobre o papel das tecnologias digitais para o desenvolvimento do grupo de estudos e da “Colcha de Retalhos Digital”. Entre os 16 participantes, tivemos 13 respondentes.

Para a análise do *corpus* textual deste estudo, elegemos como método o círculo da compreensão em Gadamer (2000), que possibilita uma participação ativa e reflexiva do pesquisador como articulador e participante da pesquisa, contribuindo para possíveis interpretações e construções de significado, sempre em busca da compreensão mais aprofundada do fenômeno apresentado.

Pudemos verificar por meio das respostas que, quando convidados a narrar suas histórias, seja através da escrita, da construção do retalho ou pela exposição oral, os professores participantes demonstraram que acessaram, por meio dos sentidos, experiências que fizeram parte de sua trajetória formativa, gerando assim uma experiência estética, a qual pode provocar sensações de gosto e desgosto, pode despertar sentimentos e reflexões de si.

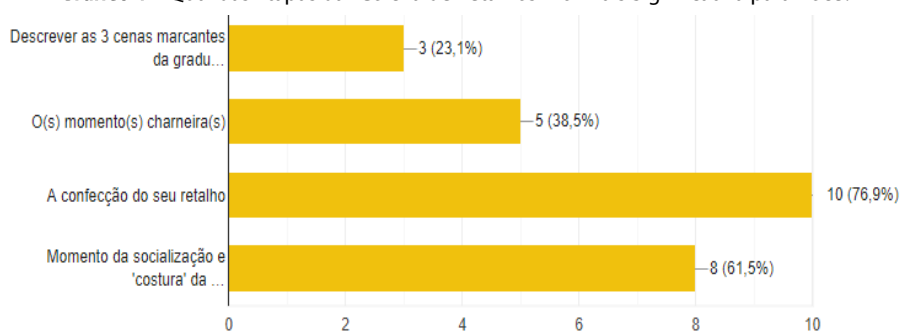
Josso (2007) aborda a maneira como se constrói esta percepção sobre si:

No trabalho biográfico, antes mesmo de abordar as ideias que estruturam nossa compreensão de nós-mesmos, dos outros, dos acontecimentos que teremos que viver, é preciso passar pela colocação em evidência das sensibilidades subjacentes a nossos julgamentos e a nossas reações. Nossa primeira percepção do mundo e de si-mesmo passa pela consciência de nossas percepções sensíveis, conjuntamente ou separadamente segundo as circunstâncias, mas sempre num movimento, ou seja, numa atividade. (JOSSO, 2007, p. 427).

Interessante verificar que, segundo a autora, o primeiro passo para a percepção de si mesmo acontece pela consciência de nossas percepções sensíveis. Assim, fica demonstrada a relação entre os sentimentos e a reflexão consciente para atribuir sentido às escolhas e decisões sobre a carreira profissional e vida pessoal.

Quando solicitados a indicar as etapas que foram as mais significativas na realização da “Colcha de Retalhos”, os 13 participantes forneceram, com suas respostas, os seguintes resultados:

Gráfico 1 – Qual das Etapas da “Colcha de Retalhos” Foi Mais Significativa para Você?



Fonte: Gráfico gerado a partir das respostas aos Formulários Google.

A confecção do retalho, portanto, chamou mais a atenção dos participantes, pois é um momento de produção individual, personalizada e única, de profunda reflexão da consciência estética e de autoria em que são convidados a atribuir um significado para sua história por meio da representação de imagens. Questionamentos surgem e são naturais no processo de construção de significados para sua narrativa: o que me representa? Como representar minha história em imagens? Qual metáfora pode se referir à minha história? O que foi importante na minha história para eu representar no retalho?

Nesse mesmo contexto, ao avaliarem o que aprenderam e o que mais e menos gostaram na participação de todo o processo, a confecção do retalho aparece como uma etapa que desperta o gosto e o desgosto, no sentido da dificuldade de construir significados para representar sua história individual, marcada pela responsabilidade de

atuação na sociedade. Para ilustrar essa questão, apresentamos o posicionamento de um dos participantes:

A utilização das metodologias baseadas no compartilhamento das experiências empíricas e científicas de cada participante do grupo. Pude perceber que através das vivências de cada membro, seus relatos (acadêmicos, profissionais e pessoais), suas contextualizações e visões baseadas nas várias vertentes de um mesmo cenário enriquece o processo de formação, seja ele docente ou discente. A valorização da história de cada sujeito mostra sua expectativa de vida, sua atuação profissional, bem como seu comportamento na sociedade.

O trecho acima nos permite ressaltar como a narrativa aponta para a importância do papel que o sujeito (auto)biográfico assume, uma postura de autoria na construção de significados para sua história, percebendo-se como sujeito da reflexão e da ação, sujeito composto por sentimento e razão, sujeito singular tecido no social.

A construção do retalho. Poder reviver memórias e analisar nossa postura diante do passado, sua influência no presente e como nos projetamos no futuro. A busca por cada elemento do retalho, sua organização e finalização despertou em mim, uma nova forma de ver minha formação, atuação profissional e como eu me relaciono comigo e com os outros.

Esse diálogo, presente na construção da narrativa, demonstra o quanto o trabalho (auto)biográfico se torna importante para a formação de professores conscientes e autônomos para atuação social na educação.

Sobre a participação no processo da “Colcha de Retalhos”, destacamos os trechos a seguir, que revelam o caráter processual da formação em que são articuladas as diferentes dimensões do eu e do outro em busca de uma evolução e superação das dificuldades. “Possibilidade de visitar e revisitar as trajetórias dos colegas, quais suas dificuldades, quais exemplos podemos ter de superação e quais podemos contribuir para ajudar nossos colegas”; “[...] conhecer as histórias de vida dos participantes porque enriquece nossas experiências e nos inspira a novas conquistas”.

Por fim, podemos destacar o papel do dispositivo “Colcha de Retalhos” para a formação docente por meio da biografização e das narrativas (auto)biográficas como um caminho de construção dos saberes individual e coletivo a partir das experiências vivenciadas no próprio percurso formativo docente. Além disso, podemos observar, a partir da autoavaliação realizada, que, para os participantes, foi um processo de conhecimento, autoconhecimento e trocas de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, a escolha do método (auto)biográfico por meio da “Colcha de Retalhos” se revela não apenas um recurso de formação de investigação, mas também (e

sobretudo) de formação docente, pois configura-se como instrumento de formação e de investigação pelo fato de a narrativa ter a capacidade de transmitir saberes e conhecimentos construídos pelos professores.

A “Colcha de Retalhos” é um dispositivo de formação, cuja metodologia se apresenta como forma de acessar os sentidos da construção do conhecimento e experiência individual, mas também do conhecimento coletivo compartilhado entre os pares. Destacamos que por meio da narrativa do retalho individual é possível compreender o processo de autoria e de biografização singular de cada participante. Porém, no momento da organização da colcha coletiva, o que era individual, singular, torna-se socioindividual e coletivo, permitindo a construção de conhecimentos e histórias compartilhadas.

O processo de aprendizagem docente retratado nas narrativas pictóricas permitiu aos professores momentos de reflexão sobre seus próprios trajetos pessoais de formação, dando a possibilidade de tomadas de decisões frente às suas reflexões e ressignificações das situações vivenciadas durante o processo. Em outras palavras, podemos dizer que essa metodologia pode ser uma forma de proporcionar oportunidades de reflexão sobre a trajetória individual e a tomada de consciência do papel e lugar do docente no processo rumo a uma aprendizagem autônoma, reflexiva e crítica.

Outro aspecto que queremos ressaltar é que oferecer formação continuada docente na modalidade à distância com a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, associando-a à proposta da elaboração de narrativas escritas (auto)biográficas, contribuiu para ampliar as possibilidades de realização de estudos e pesquisas, mesmo que remotamente.

Além disso, incluir a narrativa pictórica nos processos de biografização contribui para uma formação humanizadora e sensível, pois parte daquilo que é marcante, que toca o educador e o faz refletir sobre aprendizagens e conhecimentos construídos a partir dessas experiências, compartilhadas coletivamente, no momento em que a narrativa pictórica, é apresentada para o grupo.

Como vimos neste estudo, a história retratada individualmente, no retalho de cada professor, pode ser considerada um caminho revelador de reflexões individuais sobre a docência, sobre a relação do docente com a aprendizagem. Assim, fica caracterizado um processo de autonomia e autoria, além da contribuição para a formação coletiva dos outros professores participantes do grupo, que compartilham experiências e aprendizagens semelhantes, e da efetiva oportunidade de teorizar saberes sobre a educação.

Destacamos que o processo para a produção da “Colcha de Retalhos Virtual” coletiva permitiu desenhar um panorama sobre questões relativas ao papel das narrativas (auto)biográficas na formação de professores e na conscientização dos próprios processos formativos de aprendizagens, na possibilidade de desenvolvimento de autonomia e tomadas de consciência. Além disso, possibilitou discutir a construção de saberes individuais e coletivos sobre práticas de docência, incluindo a educação tecnológica.

Portanto, toda a discussão apresentada neste artigo se torna relevante para a área, pois contribui para as pesquisas sobre como se dá a formação continuada de professores voltada para a sua construção enquanto sujeitos sensíveis, humanizados e

acima de tudo capazes de serem autores de sua própria história e conscientes de suas ações e decisões por meio de processos que contemplem a criação de narrativas (auto)biográficas, favorecendo um diálogo entre o singular e o coletivo como fonte de produção de conhecimento.

Artigo recebido em: 13/12/2021
Aprovado para publicação em: 05/07/2022

"DIGITAL PATCHWORK QUILT": AESTHETIC ASPECTS OF TEACHER FORMATION THROUGH (AUTO)BIOGRAPHICAL NARRATIVES

ABSTRACT: The objective of the present study is to reflect on the aesthetic aspects of teacher formation through (auto)biographical narratives produced from the methodology of the device "Patchwork Quilt" (Berkenbrock-Rosito, 2009; 2014) and developed remotely with a group of teachers, as a way to build individual and collective knowledge about learning and teaching, including technological education. Based on a self-assessment questionnaire, an analysis was made of the responses of the teachers participating in the research supported by Josso (2007), Delory-Momberger (2016), Passeggi (2010; 2016) and for the analysis of the textual corpus of this study, we chose the hermeneutic approach, the circle of understanding in the perspective of Gadamer (2000). The data reveal, within Josso's (2007) Singular Plural Paradigm, a (re)signification of the experience in the teaching training course itself, which, in the scope of Research-Formation, allows the construction of knowledge and stories shared in times and spaces via the technology aesthetics.

KEYWORDS: (Auto)biographical Narrative. Continuing Teacher Training. Digital Technologies. Digital Patchwork Quilt.

"DIGITAL COLCHA DE RETAZOS": ASPECTOS ESTÉTICOS DE LA FORMACIÓN DOCENTE A TRAVÉS DE NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS

RESUMEN: El presente estudio tiene como objetivo reflexionar sobre los aspectos estéticos de la formación docente a través de narrativas (auto)biográficas producidas a partir de la metodología del dispositivo "Colcha de Retazos" (Berkenbrock-Rosito, 2009; 2014) y desarrolladas a distancia con un grupo de docentes, como una forma de construir conocimientos individuales y colectivos sobre el aprendizaje y la enseñanza, incluida la educación tecnológica. A partir de un cuestionario de autoevaluación, se realizó un análisis de las respuestas de los docentes participantes en la investigación apoyada por Josso (2007), Delory-Momberger (2016), Passeggi (2010; 2016) y para el análisis del corpus textual de este estudio, optamos por el enfoque hermenéutico, el círculo del entendimiento en la perspectiva de Gadamer (2000). Los datos revelan, dentro del paradigma singular-plural de Josso (2007), una (re)significación de la experiencia en el propio curso de formación docente, que, en el ámbito de la Investigación-Formación, permite la construcción de saberes y relatos compartidos en tiempos y espacios. a través de la tecnología estética.

COSTA, D. C. L.; BERKENBROCK-ROSITO, M. M.

PALABRAS CLAVE: Narrativa (Auto)biográfica. Formación Continua del Profesorado. Tecnologías Digitales. Colcha de Retazos Digital.

NOTAS

1 - De acordo com Passeggi e Souza (2016), na área da Educação, os parênteses utilizados na palavra (auto)biográfica indicam a atitude do ser humano para “configurar narrativamente” sua experiência, refletir e com ela reinventar-se.

2 - A MUST University é uma universidade americana localizada na Flórida, autorizada e licenciada a oferecer cursos de mestrado, *stricto sensu*, nas modalidades presencial e à distância, em três línguas: inglês, português e espanhol.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Indústria cultural e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BERKENBROCK-ROSITO, M. M. Territórios do eu: narrativas da vulnerabilidade e cuidado de si. //: PASSEGGI, M. C.; SOUSA, E. C. (org.). **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN; São Paulo: PAULUS, 2008. p. 273-281.

BERKENBROCK-ROSITO, M. M. Colcha de Retalhos: História de vida e imaginário na formação. **Educação**, Santa Maria, RS, v. 34, n. 3, p. 487-500, set./dez. 2009.

BERKENBROCK-ROSITO, M. M. A História tecida em retalhos: uma prática formativa de professores e pesquisadores à luz da Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. //: BERKENBROCK-ROSITO, M. M.; HAAS, C. M. (org.). **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade: políticas e práticas de formação de professores**. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2014. p. 143-176.

DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADAMER, H. G. **Verdade e Método: Traços Fundamentais de uma Hermenêutica Filosófica**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, ano XXX, v. 3, n. 63, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2741/2088>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PASSEGGI, M. C. "Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório". *In*: PASSEGGI, M. C.; SILVA, V. B. **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

PASSEGGI, M. C. Narrativas da experiência na pesquisa-formação do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v. 41, n. 1, p. 67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. **Investigacion Cualitativa**, Urbana, Illinois, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2016. Disponível em: <<http://investigacioncualitativa.com/index.php/revista/article/view/46/27>>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem numa série de cartas**. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2002.

DEBORAH CHRISTINA LOPES COSTA: Doutoranda em Educação pela Universidade da Cidade de São Paulo. Graduada em Letras / Pedagogia, Especialista em Gestão e Metodologia do EAD e Mestre em Língua Aplicada na área de Ensino/Aprendizagem de LM pela UNICAMP. Possui formação em Coach pela Federação Brasileira de Coach Integral Sistêmico. É professora há 25 anos com experiência nos ensinamentos infantil, fundamental, médio e superior.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9518-943X>

E-mail: deborah.costa@mustedu.com

MARGARÉTE MAY BERKENBROCK-ROSITO: Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC (1985), Mestrado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP (1993), Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP-SP (2002), Pós-Doutorado pela Universidade de Lisboa (2011). Atualmente é docente pesquisadora no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, da Universidade Cidade São Paulo.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9010-1101>

E-mail: margarete.rosito@unicid.edu.br

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).